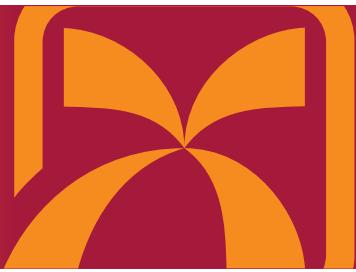


Informe Macroeconômico

28/06 a 02/07/2021 - Ano 1 | Nº 15



DESTAQUES

- Coeficiente de Desequilíbrio Regional (CDR)** - O IBGE divulgou o rendimento domiciliar per capita e o Coeficiente de Desequilíbrio Regional (CDR) para 2020. Os coeficientes serão aplicados na apuração dos encargos financeiros incidentes sobre os financiamentos de operações de crédito com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) e do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO). Com melhor desempenho do Rendimento domiciliar per capita do Nordeste, houve ligeira melhora no CDR entre os anos de 2018 a 2020.
- Produção da Pecuária no Nordeste** - A Produção de ovos, leite e carne suína e de frango aumentaram no Nordeste no 1º trimestre de 2021. Bahia (+42,0%) e Rio Grande do Norte (14,8%) apresentaram significativos crescimentos na produção de ovos de galinha. O crescimento da produção de leite foi de 20,5% para Sergipe e de 14,8% para Bahia. Na Bahia, houve crescimento de 35,0% no abate de suínos e de 18,4%, no Ceará. Bahia permanece como o principal produtor de carne de frango, além de apresentar aumento de seu volume em 5,5%.
- Indústria Nordeste** - O primeiro resultado industrial positivo do ano, 20,2% em abril, não foi suficiente para recuperar as perdas da Região que encolheu 1,4% no 1º quadrimestre de 2021. A retração nas indústrias automobilística, de derivados do petróleo e de alimentos foram as principais influências no período.
- Mercado de Trabalho nos Estados do Nordeste** - Bahia (+52.362), Ceará (+20.026), Maranhão (+9.980), Piauí (+7.143), Rio Grande do Norte (+5.866), Pernambuco (+5.163) e Paraíba (+1.315) aumentaram o nível de emprego no 1º quadrimestre de 2021. Serviços e Comércio foram os setores que ampliaram o nível de emprego em todas as Unidades Federativas da Região. Serviços prestados à Saúde Humana destacam-se nas capitais da Região.
- Inflação:** A inflação do Nordeste, em maio relativamente a abril, foi 0,99%, igual ao índice da Região Sul, as maiores do País. Ficaram acima do índice nacional, em +0,16 p.p.. O IPCA da Região foi puxado pela inflação registrada em Salvador (+1,12%), Fortaleza e São Luís (+1,0%, cada).

Projeções Macroeconômicas - 18.06.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	5,90	3,78	3,25	3,25
PIB (% de crescimento)	5,00	2,10	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,10	5,20	5,10	5,00
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	6,50	6,50	6,50	6,50
IGP-M (%)	19,09	4,56	4,00	3,90
Preços Administrados (%)	9,16	4,49	3,78	3,50
Produção Industrial (% de crescimento)	6,20	2,43	3,00	2,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-0,54	-18,51	-22,00	-40,00
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	68,70	60,35	63,38	64,15
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	58,15	66,99	70,00	71,82
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	62,10	64,22	66,50	68,25
Resultado Primário (% do PIB)	-2,52	-1,80	-1,10	-0,61
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,82	-6,58	-6,10	-5,70

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



IBGE divulgou o Coeficiente de Desequilíbrio Regional (CDR) para 2020

O IBGE divulgou o rendimento domiciliar *per capita* e o Coeficiente de Desequilíbrio Regional (CDR) para 2020. Os coeficientes são calculados com base nos valores de rendimentos regionais em comparação com a média nacional. Para o cálculo do CDR, são considerados os rendimentos de trabalho e de outras fontes.

Segundo o decreto 9.291/2018, os coeficientes serão aplicados na apuração dos encargos financeiros incidentes sobre os financiamentos de operações de crédito com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) e do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO).

Em 2020, o rendimento nominal domiciliar *per capita* do Nordeste teve rendimento de R\$ 916 e um CDR de 0,66, conforme disposto na Tabela 1. Já o Norte teve rendimento de R\$ 925 e CDR de 0,67. O rendimento nominal domiciliar *per capita* do Centro-Oeste era R\$ 1.554, acima da média nacional (R\$ 1.380), assim, tendo o Coeficiente de Desequilíbrio Regional igual a 1, que é o valor máximo permitido pela metodologia.

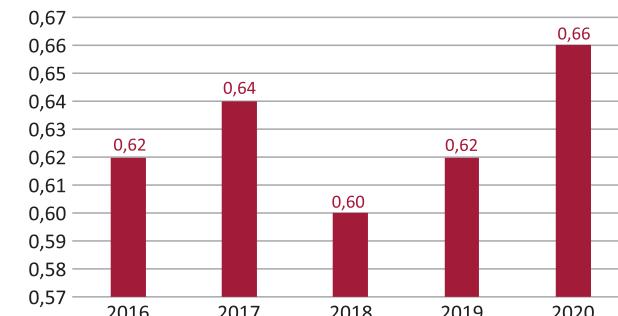
De acordo com o Gráfico 1, com melhor desempenho do rendimento domiciliar *per capita* do Nordeste, houve ligeira melhora no CDR entre os anos de 2018 a 2020. Neste período, o CDR variou de 0,60 em 2018, para 0,66 em 2020. Mesmo com resultados positivos apresentados ao longo dos anos do levantamento, o nível de renda da Região em relação ao Brasil ainda denota a necessidade de se intensificar as políticas regionais.

Tabela 1 – Brasil e Regiões: Rendimento domiciliar *per capita* e o Coeficiente de Desequilíbrio Regional – 2020

País e Região	Rendimento domiciliar <i>per capita</i>	Coeficiente de Desequilíbrio Regional
Norte	R\$ 925,00	0,67
Nordeste	R\$ 925,00	0,66
Centro-Oeste	R\$ 1.554,00	1,00
Brasil	R\$ 1.380,00	-

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Gráfico 1 – Nordeste: Evolução do Coeficiente de Desequilíbrio Regional – 2016 a 2020



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Informe Macroeconômico

28/06 a 02/07/2021 - Ano 1 | Nº 15



A Produção de ovos, leite e carne suína e de frango aumentaram no Nordeste no 1º trimestre de 2021

A produção de ovos de galinha no Nordeste alcançou 163,7 milhões de dúzias de ovos, o que representa 16,7% do resultado nacional no 1º trimestre de 2021. Nesse período, acumulou alta de 7,9%, comparando ao mesmo trimestre de 2020. Como o consumo de ovos é considerado um substituto direto das principais proteínas, e diante do aumento dos preços das carnes, cresceu a demanda de ovos no mercado regional. Bahia (+42,0%) e Rio Grande do Norte (14,8%) apresentaram significativos crescimentos na produção de ovos de galinha, em relação ao 1º trimestre de 2020. Já os estados do Ceará (34,3%) e Pernambuco (34,1%) ganham destaque por serem os maiores produtores de ovos do Nordeste.

Quando analisados os demais produtos da pecuária levantados pelo IBGE, percebem-se variações positivas, tanto na produção do leite cru (+5,41%) quanto no beneficiado (+5,35%), no 1º trimestre de 2021, comparando ao mesmo trimestre de 2020. Com produção de 36,1% e de 15,7% da produção de leite cru regional, nesta ordem, Bahia e Sergipe se destacam em volume produzido no 1º trimestre de 2021. O crescimento de 14,8% para Bahia e de 20,5% para Sergipe, em comparação ao mesmo trimestre de 2020, foram os únicos, seguido por Pernambuco (+4,0%).

No Nordeste, o quantitativo de suínos abatidos apresentou alta de 16,6% nos comparativos entre o primeiro trimestre de 2021 e 2020, a explicação plausível seria que a carne suína no mercado interno sofreu desvalorização ao longo do trimestre, aumentando sua competitividade em relação às demais proteínas. Entre os maiores produtores dos abates suínos no Nordeste, a variação foi uniforme. Na Bahia (peso regional de 34,0%), houve crescimento na ordem de +35,0%; no Ceará (peso regional de 38,4%), registrou aumento do quantitativo de carcaças de suínos abatidos, em +18,4%, no 1º trimestre de 2021, comparativamente ao mesmo trimestre do ano anterior.

No mesmo sentido, o cenário se apresentou positivo no abate de frangos na Região. Comparando ao 1º trimestre de 2020, houve alta de 7,7% no quantitativo do peso acumulado das carcaças, chegando em 136,82 mil toneladas. Bahia permanece como o principal produtor de carne de frango, participando com 59,9% do total do abate de frango na Região, além de apresentar aumento de seu volume em 5,5%, quando comparado ao 1º trimestre de 2020.

Contudo, com a exportação de carne bovina aquecida, os preços médios praticados no mercado interno atingem valores máximos na série. Neste contexto, o quantitativo de animais bovinos abatidos na Região, que representa 7,3% do quantitativo no País, recuou 17,3%, em comparação ao mesmo trimestre de 2020. Entre os maiores abatedores na Região, Bahia, Maranhão e Pernambuco apresentaram os maiores recuos no quantitativo de animais abatidos-16,2%, -17,6% e -18,6%, nessa ordem, quando comparado ao mesmo período do ano anterior (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil - 4º Trimestre de 2019 e 2020

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	1º trimestre de 2020			1º trimestre de 2021			Variação (%)		
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	1º trim 2021/1º trim 2020	Brasil	Nordeste
Número de animais abatidos (Mil Cabeças)									
Bovinos	7.335.886	580.473	7,9	6.560.963	480.136	7,3	-10,6	-17,3	
Suínos	11.944.134	99.495	0,8	12.621.763	116.022	0,9	5,7	16,6	
Frangos	1.515.929.636	54.736.080	3,6	1.566.265.000	58.146.795	3,7	3,3	6,2	
Peso das carcaças (Toneladas)									
Bovinos	1.856.851.056	145.054.217	0,0	1.721.944.150	125.057.597	0,0	-7,3	-13,8	
Suínos	1.072.065.192	7.566.375	0,0	1.156.053.191	9.036.683	0,0	7,8	19,4	
Frangos	3.477.374.793	127.058.453	0,0	3.661.232.226	136.814.624	0,0	5,3	7,7	
Leite (Mil litros)									
Adquirido	6.440.948	419.580	6,5	6.555.592	442.295	6,7	1,8	5,4	
Industrializado	6.434.519	419.424	6,5	6.545.600	441.905	6,8	1,7	5,4	
Ovos (Mil dúzias)									
Produção	974.942	151.608	15,6	978.250	163.557	16,7	0,3	7,9	

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Produção de Ovos de Galinha. Notas: 1. Os dados do 2º trimestre de 2020 são referentes aos primeiros resultados das respectivas pesquisas. 2. Os primeiros resultados das pesquisas trimestrais da pecuária passaram a ser divulgados a partir do 1º trimestre de 2018 apenas no nível Brasil. São dados prévios, que podem sofrer alterações até a divulgação dos resultados do trimestre de referência. 3. Os dados do ano de 2020 são preliminares até a divulgação dos dados do 1º trimestre de 2021.

Informe Macroeconômico

28/06 a 02/07/2021 - Ano 1 | Nº 15



Produção industrial no Nordeste tem primeiro resultado positivo no ano, 20,2% em abril

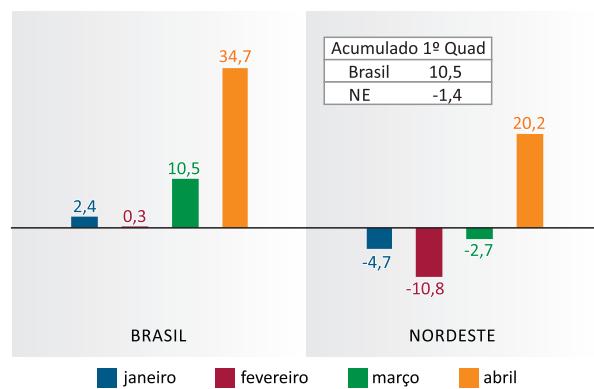
O nível de atividade da indústria nacional registrou crescimento de 10,5% no 1º quadrimestre de 2021, frente a igual período de 2020, quando os efeitos da pandemia sobre a produção industrial se mostraram dos mais intensos (-8,4%). Contudo, o mesmo não foi observado no Nordeste que apresentou retração de -1,4% no acumulado de janeiro a abril de 2021.

Contudo, cabe destacar que depois de resultados mensais negativos nos primeiros três meses do ano, a Região conseguiu, em abril, crescer 20,2% frente a abril de 2020 (-33,0%), quando teve o pior desempenho mensal desde o início da crise sanitária. Apesar do avanço em abril de 2021, a indústria regional produziu 17,3% a menos do que produziu em fevereiro de 2020, ou seja, antes da pandemia, ficando longe de recuperar suas perdas.

Alguns fatores influenciaram no resultado regional do período, tais como: a interrupção e posterior redução do auxílio emergencial e dos programas de apoio à empresa; o recrudescimento do isolamento social; o elevado desemprego que prejudicou o mercado consumidor; os desequilíbrios no abastecimento de insumos e matérias-primas industriais, mas também a saída de uma montadora de automóveis que afetou a indústria local.

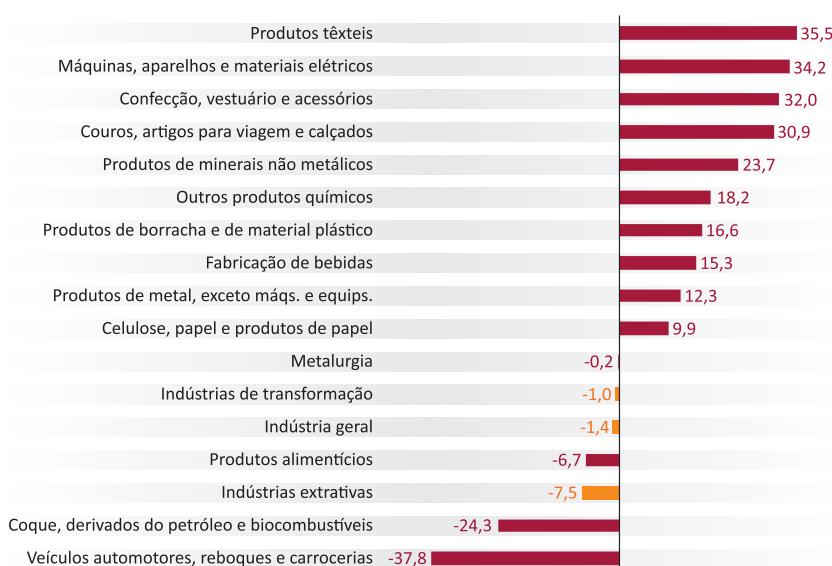
A retração no acumulado do ano (-1,4%) refletiu redução tanto na indústria extrativa (-7,5%) quanto na de transformação (-1,0%). Dentre as 14 atividades pesquisadas da indústria de transformação, 4 segmentos de peso para a Região apresentaram resultados negativos: veículos, reboques e carrocerias (-37,8%); coque e derivados do petróleo (-24,3%); produtos alimentícios (-6,7%), e Metalurgia (-0,2%). Os demais registraram avanços, com destaque para produtos têxteis (+35,5%), máquinas e materiais elétricos (+34,2%), confecção e acessórios (+32,0%), e couro, artigos para viagem e calçados (+30,9%).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial mensal (%) e acumulada no 1º quadrimestre (%) – Brasil e Nordeste – janeiro a abril de 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – 1º quadrimestre de 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Informe Macroeconômico

28/06 a 02/07/2021 - Ano 1 | Nº 15



Serviços prestados à Saúde Humana destacam-se na ampliação do nível de emprego nas capitais da Região no 1º quadrimestre de 2021

Mesmo no cenário desafiador frente aos efeitos adversos da pandemia na economia regional, sete estados do Nordeste apresentam tendência de recuperação no mercado de trabalho, no primeiro quadrimestre de 2021. Segundo o Ministério da Economia, o saldo de emprego foi positivo na Bahia (+52.362), Ceará (+20.026), Maranhão (+9.980), Piauí (+7.143), Rio Grande do Norte (+5.866), Pernambuco (+5.163) e Paraíba (+1.315), conforme dados da Tabela 1.

No entanto, Alagoas (-12.733) e Sergipe (-546) com saldo negativo no acumulado de 2021, ainda se ressentem pela extinção de empregos ligados aos setores da Indústria e Agropecuária. Nestes Estados, o setor sucroalcooleiro foi penalizado pela perda de competitividade diante da desvalorização dos preços da cana-de-açúcar e de seus derivados. Na fabricação e refino de açúcar, tiveram saldo de emprego negativo de 17.607 e 1.711 postos de trabalho em Alagoas e Sergipe, respectivamente.

No 1º quadrimestre de 2021, Serviços e Comércio foram os setores que ampliaram o nível de emprego em todas as Unidades Federativas da Região, de acordo com dados da Tabela 2. Na Construção, todos os Estados ampliaram o nível de emprego, com exceção do Maranhão (-995).

Tabela 1 – Estados do Nordeste: Saldo de empregos formais – janeiro a abril de 2020 e 2021

Estados	Jan-abr de 2020		Jan-abr de 2021	
	Saldos	Var. (%)	Saldos	Var. (%)
Maranhão	-5.415	-1,12	9.980	1,99
Piauí	-6.487	-2,18	7.143	2,41
Ceará	-33.800	-2,92	20.026	1,71
Rio Grande do Norte	-15.873	-3,68	5.866	1,36
Paraíba	-16.675	-4,04	1.315	0,32
Pernambuco	-58.455	-4,71	5.163	0,42
Alagoas	-28.158	-8,07	-12.733	-3,61
Sergipe	-10.111	-3,65	-546	-0,20
Bahia	-43.307	-2,53	52.362	3,07
Nordeste	-218.281	-3,43	88.576	1,08

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

Tabela 2 – Estados do Nordeste: Saldo por de atividade econômica – janeiro a abril de 2021

Estados	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços
Maranhão	1.055	3.089	-995	-106	6.937
Piauí	849	2.885	1.327	1.240	842
Ceará	-1.053	2.296	2.478	4.763	11.542
Rio Grande do Norte	-4.731	2.158	1.833	53	6.553
Paraíba	-2.804	2.628	2.372	-4.672	3.791
Pernambuco	-1.650	2.253	3.106	-10.296	11.750
Alagoas	-1.671	1.764	597	-16.946	3.523
Sergipe	-898	1.016	372	-2.316	1.280
Bahia	4.698	7.814	7.577	10.658	21.615
Nordeste	-6.205	25.903	18.667	-17.622	67.833

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

Em Serviços (+67.833), destaca-se a atividade de Serviços prestados à Saúde Humana que na Região teve saldo positivo de 25.525 empregos. Desse total, com relevância significativa, os maiores saldos de empregos foram na Bahia (+9.317), Ceará (+6.495), Pernambuco (+3.830) e Maranhão (+2.643). O saldo de emprego de Serviços prestados à Saúde Humana concentra-se nas capitais da Região, com +15.459 vagas de emprego. No interior, gerou saldo positivo de 10.066 postos de trabalho na Região.

No Comércio (+25.903), impulsionado pela atividade da Construção, o Comércio varejista de material de construção apresentou saldo positivo de 5.851 empregos na Região, no 1º quadrimestre de 2021. Sendo Bahia (+1.971), Pernambuco (+959), Ceará (+766) e Maranhão (+472) com maiores saldos positivos no ramo do Comércio varejista de material de construção. Nesta categoria, o interior foi responsável por +4.548 postos de trabalho no saldo de emprego, superior ao total das capitais da Região, que somou 1.303 no nível de emprego.

Informe Macroeconômico

28/06 a 02/07/2021 - Ano 1 | Nº 15



Tabela 3 – Estados do Nordeste: Saldo das principais subatividades econômica - janeiro a abril de 2021

Estados	Serviços prestados à saúde humana			Comércio varejista de material de construção		
	Capital	Interior	Total	Capital	Interior	Total
Maranhão	2.169	474	2.643	168	304	472
Piauí	224	217	441	164	169	333
Ceará	3.798	2.697	6.495	281	485	766
Rio Grande do Norte	531	388	919	40	318	358
Paraíba	460	133	593	87	314	401
Pernambuco	2.208	1.622	3.830	145	814	959
Alagoas	332	410	742	159	215	374
Sergipe	401	144	545	81	136	217
Bahia	5.336	3.981	9.317	178	1.793	1.971
Nordeste	15.459	10.066	25.525	1.303	4.548	5.851

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

Informe Macroeconômico

28/06 a 02/07/2021 - Ano 1 | Nº 15



O IPCA da Região Nordeste, em maio (0,99%), ficou acima do índice brasileiro (0,83%)

A inflação nordestina, em maio, ficou em +0,99%, igual ao índice da Região Sul, as maiores inflações do País. Ficaram acima do índice nacional, em +0,16 p.p.. O IPCA da Região foi puxado pelas inflações de Salvador (+1,12%), Fortaleza e São Luís (+1,0%, cada). No ano, o IPCA da Região (+3,51%), só é superado pelo índice da Região Sul (+3,72%). O interessante é que, em 12 meses, o índice regional apresenta a segunda menor inflação (+8,44%), em que apenas o Sudeste tem índice menor (+7,46%). A inflação é um dos instrumentos mais perversos de corrosão das rendas das classes menos abastadas. No Nordeste, os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2019 mostram que 61,4 dos trabalhadores ganham até 2 salários mínimos, e 73,3% até 3 salários. O orçamento destes é extremamente impactado pelos gastos com alimentos, que no ano anda a +2,49%, e em 12 meses, a +6,97%.

O IPCA de maio apresentou alta de 0,83%, 0,52 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,31% registrada em abril. Esse é o maior resultado para um mês de maio desde 1996, quando o índice foi de 1,22%. No ano, o IPCA acumula alta de 3,22% e, nos últimos 12 meses, de 8,06%, acima dos 6,76% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em maio de 2020, a variação havia sido de -0,38%. A inflação do Nordeste em maio foi +0,99%, junto com a Região Sul, a maior entre as regiões do País. Nos últimos anos, o índice no mês de maio, só foi superado em 2015, quando chegou a +1,12%. Em maio de 2020, o IPCA foi -0,37%.

Os maiores impactos no índice regional vieram dos grupos Habitação (+3,0% e impacto de +0,43 p.p.), Transportes (+1,38% e impacto de +0,26 p.p.) e Alimentos e bebidas (+0,57% e impacto de +0,13 p.p.).

Dentro do grupo Habitação, a maior variação é energia elétrica residencial (+10,0%), em que Recife (+11,9%) e Salvador (+10,5%) são os destaques. Em Transportes, gasolina (+4,2%), Etanol (+7,1%) e óleo diesel (+5,4%), puxam o índice. Cabe destacar a redução de passagem aérea, em -28,3%. As maiores variações em Alimentos e bebidas são do tomate (+7,0%), açúcar refinado (+3,3%), aves e ovos (+3,0%) e café moído (+2,8%).

No ano (+3,5%), as inflações em Fortaleza (+4,5%) e Aracaju (+4,0%) são as maiores. Os maiores impactos vêm de Transportes, Alimentação e bebidas e Habitação, que carregam 72% da variação anual. Em transportes, combustíveis foi o subgrupo com maior variação, em que a gasolina subiu +23,4%. Em Habitação, o gás de botijão cresceu +13,7% no ano. Os grandes vilões de alimentação e bebidas são as hortaliças e verduras (+6,9%) e carnes (+5,8%).

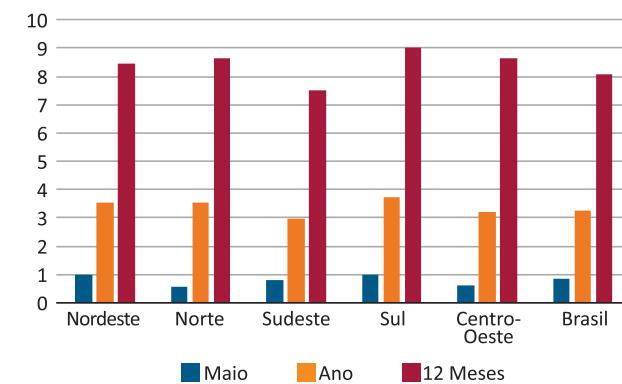
A inflação em 12 meses, na Região, chegou a +8,4%, em que os destaques são Transportes (+15,1%) e Alimentos e bebidas (+12,0%). No primeiro, a gasolina cresceu +47,3% (+57,3% em Salvador), e o arroz (+49,0%) e carnes (+34,4%), no segundo.

Tabela 1 – Variação no Ano - %

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	Impacto (p.p.)
Índice Geral	4,50	3,18	3,24	3,95	3,41	3,51	0,70
Alimentação e Bebidas	3,80	2,29	3,16	2,99	2,63	2,98	0,70
Habitação	5,26	3,32	3,01	3,68	4,20	3,68	0,53
Artigos de Residência	4,95	3,88	3,95	4,12	6,02	4,37	0,18
Vestuário	4,20	0,42	-1,57	0,86	1,42	0,48	0,02
Transportes	6,57	6,75	7,67	8,45	6,83	7,18	1,31
Saúde e Cuidados Pessoais	3,98	3,26	2,51	3,19	2,41	3,00	0,43
Despesas Pessoais	1,04	1,00	0,97	1,22	1,14	1,02	0,09
Educação	8,30	2,92	2,92	6,72	3,13	4,12	0,25
Comunicação	-0,43	0,20	-0,47	0,36	-0,30	-0,22	-0,01

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Gráfico 1 – IPCA nas Regiões Brasileiras – Maio 2021 - %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Informe Macroeconômico

28/06 a 02/07/2021 - Ano 1 | Nº 15



Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 28 de junho de 2021	
08:30	Boletim Focus - BCB
09:30	Estatísticas Monetárias e de Crédito - BCB
14:30	Mercado Aberto - BCB
10:00	Sondagem da Indústria - Junho/2021 - FGV
Terça-feira, 29 de junho de 2021	
10:00	Índice de Preços ao Produtor - Indústrias Extrativas e de Transformação - Maio/2021 - IBGE
10:00	Sondagem do Comércio - Junho/2021 - FGV
10:00	IGP-M - Junho/2021 - FGV
10:00	Sondagem de Serviços - Junho/2021 - FGV
Quarta-feira, 30 de junho de 2021	
09:30	Estatísticas Fiscais - BCB
09:30	Balanço Orçamentário - Maio/2021 - Ministério da Economia
09:30	Superávit Orçamentário - Maio/2021 - Ministério da Economia
10:00	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal - Abril/2021 - IBGE
10:00	Indicador de Incerteza da Economia Brasil (IIE-Br) - Junho/2021 - FGV
Quinta-feira, 01 de julho de 2021	
10:00	Balança Comercial - Junho/2021 - Ministério da Economia
15:00	PMI Industrial - Junho/2021 - Markit Economics
Sexta-feira, 02 de julho de 2021	
09:00	Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil - Maio/2021 - IBGE
05:00	Índice de Preço ao Consumidor - Junho/2021 - Fipe